

## POSTO FECHADO DA PM AUMENTA INSEGURANÇA

### DPM de Jardim da Penha está em obras, sem previsão de abrir

✎ **IARA DINIZ**  
idiniz@redgazeta.com.br

A sensação de insegurança, que já era grande no bairro Jardim da Penha, em Vitória, está aumentando. O medo de ser assaltado acompanha os moradores e comerciantes, que há mais de um mês veem fechado o Destacamento da Polícia Militar (DPM) do bairro.

O posto, localizado na Praça Regina Frigeri Furno, passa por reformas, que não têm prazo para terminar. O presidente da Associação de Moradores, Fabrício Pancotto, disse que a comunidade foi informada das obras há mais de um mês, quando o DPM fechou. Desde então, ninguém mais falou sobre a situação.

“O mínimo que deveria ser feito era nos dar uma satisfação do andamento das obras. Não deram estimativa de tempo, nem nada. O DPM funcionando faz muita falta para os moradores da região, já que esta é a única praça do bairro que não tem câmeras. Os moradores ficam vulneráveis”, destacou.

#### ASSALTOS

Sem a presença de policiais e com o posto de portas fechadas, a comunidade teme o aumento da violência, que já dá seus primeiros sinais. Há poucas semanas, a balconista Paula Silva, 21 anos, foi assaltada com uma amiga, ao sair do trabalho, em uma das avenidas que dá acesso ao DPM. “Quando o posto funcionava, eu me sentia mais segura, porque sabia que ia ter polícia na rua quando eu fosse para casa. Depois do assalto, passei a andar em grupos. O DPM inibia os



FOTOS: EDSON CHAGAS

#### FEIRANTES INSEGUROS

Marilda tem uma baraca de artesanatos na praça onde funcionava o DPM. Ela reclamou do fechamento do posto e disse que os feirantes estão inseguros com a ausência de policiais.

“A feira é frequentada por muita gente, e o DPM nos dava segurança de trabalhar aqui. Depois que fechou, não vi reforço no policiamento”

— **MARILDA ALVES**  
VENDEDORA, 41

#### DEPOIMENTO

“SEM O DPM, O MEDO E OS CRIMES AUMENTARAM”

**PAULA SILVA**  
BALCONISTA, 21

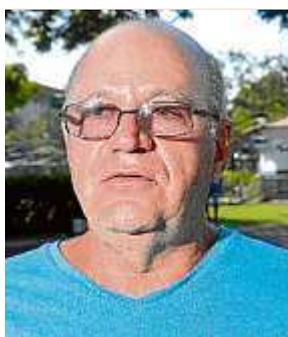
✎ “Eu e minha amiga estávamos saindo do trabalho quando fomos abordadas por dois assaltantes, em uma das ruas que dá acesso ao DPM. Havia poucos dias do fechamento do posto e a gente já estava com medo. Agora a gente não vai mais embora sozinha. Geralmente nós reunimos um grupo de mulheres de outros estabelecimentos, para irmos juntas para o ponto. Quando os horários coincidem, o marido de uma delas faz escolta de carro para a gente. Sem o DPM, a insegurança aumentou e os assaltos também”

#### A OPINIÃO DOS MORADORES



“Desde que fechou, eu me sinto mais insegura. A gente, que trabalha em comércio, fica com medo. Os assaltos aumentaram, e isso atrapalha o movimento”

**LORENA SARAIVA**  
BALCONISTA, 19 ANOS



“Ter um DPM funcionando impõe respeito e intimida os bandidos. Eu moro aqui perto e confesso que estou me sentindo menos seguro”

**LUIZ MORALE**  
APOSENTADO, 62 ANOS



“Antes já existiam problemas, mas o DPM nos trazia mais segurança. Agora a sensação é de abandono”

**FABRÍCIO PANCOTTO**  
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES

assaltado. Ele riu e foi embora”, comentou.

No comércio a situação não é diferente. Para tentar inibir os bandidos, os comerciantes investem em câmeras, grades e vigias. Uma das lojas de roupa do bairro contabiliza três assaltos e um prejuízo de R\$ 160 mil em apenas três meses de funcionamento.

Mesmo sem as estatísticas, mas com os relatos da população, Fabrício acredita que os crimes aumentaram com o fechamento do DPM. “Não temos dados, mas o que a gente observa, é sem dúvida um aumento de crimes contra o patrimônio. Antes a gente tinha viaturas paradas no DPM e circulando pelo bairro, que passavam mais segurança. Não vemos nenhum reforço no policiamento depois do fechamento do posto, a sensação é de abandono”, afirmou.

#### OUTRO LADO

“Será entregue em breve”

✎ A Polícia Militar não informou quando o DPM voltará a funcionar. Por meio de nota, a assessoria de comunicação disse que o posto está em reforma e será entregue em breve. Mesmo com a obra, a polícia garantiu que não houve prejuízo no policiamento, na quantidade do efetivo e na circulação de viaturas na região. No dia 13 de abril, acontecerá uma reunião entre a PM e a comunidade, às 19h, na EMEF Eber Louzada. É importante que moradores e comerciantes participem.

bandidos na região”, comentou.

Nos últimos dias, a estudante Ana Carolina Fassarella também foi vítima de bandidos. Ela

foi abordada duas vezes pelo mesmo assaltante. Na primeira, ela teve o celular roubado. “Eu estava buscando meu filho na escola quando ele

tentou me assaltar pela segunda vez. Eu fiquei estática porque o reconheci. Disse que não tinha nada para entregar porque ele já tinha me